



RINCÃO NEWS



PALAVRAS DO PATRÃO

EDIÇÃO ESPECIAL — 20 DE SETEMBRO

Chega setembro e, com ele, renasce em nossos corações o orgulho de sermos parte de uma história, de uma cultura e de uma tradição que atravessam gerações, fronteiras e distâncias.

Nesta Edição Especial do Rincão NEWS — 20 de Setembro, celebramos a nossa história e a força da tradição gaúcha.

Para nós, que mantemos acesa essa chama em terras pernambucanas, cada chimarrão, cada fandango, cada música, cada pilcha e cada encontro representam muito mais do que costumes: representam pertencimento, amizade, família e amor pelas nossas raízes.

O Rio Grande do Sul pode estar distante geograficamente, mas permanece presente em nossos corações. Afinal, o Rio Grande vive onde houver alguém disposto a conhecer sua história, preservar sua cultura e manter viva a chama do tradicionalismo.

Que neste setembro possamos honrar o passado, celebrar o presente e seguir preparando o futuro, transmitindo às novas gerações o orgulho de nossas raízes.

Que a Chama Farroupilha continue iluminando nossos caminhos e fortalecendo a grande família do CTG Rincão dos Guararapes.

Boa leitura e viva o Rio Grande do Sul!

Vitor Oliveira

Patrão — CTG Rincão dos Guararapes



RINCÃO NEWS



* HISTÓRIA * TRADIÇÃO * HOMENAGEM * MÚSICA *
ESPORTE * CURIOSIDADES * FOLCLORE * CULINÁRIA *
* NOVIDADE * DIVERSÃO * AGENDA * COMÉRCIO *

A HISTÓRIA POR TRÁS DO 20 DE SETEMBRO

Este material não se caracteriza como documento tradicionalista. Todo o conteúdo apresentado possui finalidade exclusivamente informativa.



Quando chega o mês de setembro, o Rio Grande do Sul se veste de tradição. As pilchas saem dos armários, o chimarrão circula de mão em mão, as bandeiras são hasteadas e a chama farroupilha volta a iluminar o coração de milhares de pessoas.

Mas, afinal, por que o 20 de Setembro é uma data tão importante para os gaúchos? Para entender esse significado, precisamos voltar ao ano de 1835.

Naquele período, a então Província de São Pedro do Rio Grande do Sul vivia um momento de grande insatisfação. Os produtores rurais, principalmente os ligados à produção do charque, enfrentavam dificuldades econômicas e reclamavam dos altos impostos e da concorrência com produtos vindos de outros países da região.

A insatisfação cresceu e acabou dando início a um dos mais importantes movimentos da história brasileira: a Revolução Farroupilha, também conhecida como Guerra dos Farrapos. No dia 20 de setembro de 1835, os revolucionários farroupilhas entraram em Porto Alegre, marcando o início do conflito. Entre os nomes que ficaram conhecidos na história estão Bento Gonçalves, Antônio de Souza Netto, Giuseppe Garibaldi e Anita Garibaldi.

A luta durou quase dez anos, encerrando-se em 1845, com o acordo conhecido como Paz de Ponche Verde.

Mais do que lembrar uma guerra, o 20 de Setembro passou a representar valores que se tornaram parte da identidade cultural gaúcha: coragem, liberdade, união, respeito às origens e amor pela terra.

Com o passar dos anos, a data ganhou um significado ainda maior. Hoje, o Dia do Gaúcho é celebrado não apenas no Rio Grande do Sul, mas em diversos cantos do Brasil e até fora do país, onde comunidades tradicionalistas mantêm vivas suas raízes.

E é justamente aí que está a beleza do tradicionalismo.

A tradição não conhece fronteiras. Ela está presente em cada roda de chimarrão, no som de uma gaita, no orgulho de vestir uma pilcha, nos bailes, nas danças, nas histórias contadas pelos mais antigos e, principalmente, na vontade de transmitir essa cultura às novas gerações.

Aqui, em Pernambuco, o CTG Rincão dos Guararapes é um exemplo vivo de que a distância não apaga as origens. Muito pelo contrário: muitas vezes, é justamente longe do pago que o sentimento de pertencimento se torna ainda mais forte.

Neste Setembro Farroupilha, celebramos nossa história, homenageamos aqueles que vieram antes de nós e renovamos o compromisso de manter acesa a chama da tradição.

Porque o Rio Grande do Sul pode estar a milhares de quilômetros de distância, mas vive nos nossos corções.



RINCÃO NEWS



REVOLTA DOS FARRAPOS: O MOVIMENTO E A REPRESSÃO DO GOVERNO



Em 1835, a Farroupilha eclodiu. Liderados por Bento Gonçalves, Davi Canabarro, Bento Manuel Ribeiro e contando com a participação do italiano José Garibaldi, os revoltosos tomaram Porto Alegre. Com a ajuda das "companhias de guerrilhas", organizadas pelos estancieiros, o movimento estendeu-se por toda a província. Os farrapos conseguiram algumas vitórias, até que, em 1836, as forças imperiais conseguiram retomar Porto Alegre. No mesmo ano, Bento Gonçalves foi preso e enviado para a Bahia (Forte do Mar). O comando dos farrapos passou para José Gomes de Vasconcelos Jardim.

Em setembro de 1837, Bento Gonçalves conseguiu fugir da prisão – ao que parece, com a ajuda dos maçons –, embarcando para Buenos Aires, de onde voltou para o Rio Grande do Sul, reassumindo o comando rebelde.

Em 1838 foi proclamada a República de Piratini, ou Rio-Grandense. Por meio de manifestos, o governo da nova República esclarecia as razões do movimento e atacava diretamente "a corte viciosa e corrompida".

Em 1839, a revolta atingiu a província de Santa Catarina, onde os rebeldes tomaram Laguna e proclamaram a República Juliana. Foi em Santa Catarina, nesse mesmo ano, que Garibaldi conheceu sua mulher, a brasileira Ana Maria de Jesus Ribeiro, chamada de Anita Garibaldi. Anita Garibaldi, heroína brasileira, teve participação ativa ao lado de Garibaldi e, em 1848, quando o marido voltou para a Itália, ela o acompanhou e lutou junto com ele pela Unificação Italiana.

Ana Maria de Jesus Ribeiro, chamada de Anita Garibaldi. Anita Garibaldi, heroína brasileira, teve participação ativa ao lado de Garibaldi e, em 1848, quando o marido voltou para a Itália, ela o acompanhou e lutou junto com ele pela Unificação Italiana.

Com o Golpe da Maioridade, que deu início ao governo pessoal de D. Pedro II, em 1840, o governo concedeu anistia aos presos políticos do Período Regencial. Os rebeldes gaúchos não a aceitaram e continuaram a luta.

Eles não queriam a separação da província do resto do Império, o que causaria a perda do mercado interno do charque, formado pelas outras províncias, principalmente as do Centro-Sul. Defendendo ideias federalistas, procuravam na verdade preservar sua autonomia política e administrativa e seus interesses econômicos.

Em 1842, Luís Alves de Lima e Silva, o Barão de Caxias, que acabara de esmagar a Balaiada, foi nomeado presidente e chefe militar da província do Rio Grande do Sul. Iniciando a chamada política de pacificação, Caxias, com o apoio de Bento Ribeiro, antigo líder dos farrapos, aproveitou-se das divisões entre os rebeldes para fazer acordos em separado com seus chefes. Além disso, conseguiu impedir que os farroupilhas continuassem a receber armamentos vindos do Uruguai.

Ao contrário do que ocorrera em outras províncias, o tratamento dispensado aos rebeldes do Sul foi bastante diferente. O governo mais negociou e cedeu do que reprimiu. Afinal de contas, os farrapos não deixavam de fazer parte da "boa sociedade". Embora o movimento não tenha realizado a federação, consolidou o poder dos estancieiros no Sul. Ainda em 1845, D. Pedro II visitou o Rio Grande do Sul, concretizando a reaproximação entre os membros da "boa sociedade", os que governavam a casa – as estâncias – e o Estado – o governo. Luís Alves de Lima e Silva foi eleito senador pela província, recebendo o título de Conde de Caxias.



RINCÃO NEWS



TRATADO DE PONCHO VERDE



No dia 28 de fevereiro de 1845 é anunciada a Pacificação da Revolução Farroupilha. A leitura do tratado de paz é feita no dia 25 de fevereiro de 1845 no Acampamento da Carolina, nos campos do Ponche Verde, na cidade de Dom Pedrito. O general David Canabarro está no comando das tropas rio-grandenses. Antonio Vicente da Fontoura, chega do Rio de Janeiro, onde negocia a paz. Ele traz o documento já assinado pelo General Luiz Alves de Lima e Silva, o então Barão de Caxias, designado por decreto pelo império do Brasil para tratar da pacificação.

Três dias depois, 28 de fevereiro, o documento é assinado pelo então Presidente da República Rio-grandense, Gomes Jardim, já que Bento Gonçalves está afastado por motivos de saúde, que lhe leva à morte dois anos depois. Canabarro, que encontra-se como comandante-em-chefe das forças republicanas à altura da Convenção faz a seguinte declaração à tropa:

“Concidadãos! “Competentemente autorizado pelo magistrado civil a quem obedeceríamos, e na qualidade de comandante-em-chefe, concordando com a unânime vontade de todos os oficiais da força de meu comando, vos declaro que a guerra civil que há mais de 9 anos devasta este belo país está acabada. A cadeia de sucessos por que passam todas as revoluções tem transviado o fim político a que nos dirigíamos, e hoje continuação de uma guerra tal seria o ultimato da destruição, e do aniquilamento da nossa terra. Um poder estranho ameaça a integridade do Império

(Canabarro referia-se às conturbações externas na área platina), e tão estólida ousadia, jamais deixaria de ecoar nos corações brasileiros. O Rio Grande não será o teatro de suas iniquidades, e nós partilharemos a glória de sacrificar os ressentimentos criados no furor dos partidos ao bem geral do Brasil.

“Concidadãos! Ao desprender-me do grau que me havia confiado o poder que dirigia a revolução, cumpre-me assegurar-vos que podeis volver tranquilos ao seio de vossas famílias. Vossa propriedade estão garantidas pela palavra sagrada do monarca, e o apreço de vossas virtudes confiado ao seu magnânimo coração. “União, fraternidade, respeito às leis, e eterna gratidão ao ínclito presidente da província, o Ilmo. E Exmo. Sr. Barão de Caxias, pelos afanosos esforços que há feito na pacificação da província. Campos em Ponche Verde, 28 de fevereiro de 1845 David Canabarro”.

No dia seguinte, 1º de março de 1845, o Barão de Caxias – ciente de que os revolucionários aceitam as cláusulas – faz a sua respectiva proclamação, selando a paz: “Uma só vontade nos una, Rio – grandenses! União e tranqüilidade seja, de hoje em diante, a nossa divisa.

O documento de pacificação possui 12 as cláusulas:

Art. 1º – Fica nomeado Presidente da Província o indivíduo que for indicado pelos republicanos.

Art. 2º – Pleno e inteiro esquecimento de todos os atos praticados pelos republicanos durante a luta, sem ser, em nenhum caso, permitida a instauração de processos contra eles, nem mesmo para reivindicação de interesses privados.

Art. 3º – Dar-se-á pronta liberdade a todos os prisioneiros e serão estes, às custas do Governo Imperial, transportados ao seio de suas famílias, inclusive os que estejam como praça no Exército ou na Armada.

Art. 4º – Fica garantida a Dívida Pública, segundo o quadro que dela se apresente, em um prazo preventório.



RINCÃO NEWS



TRATADO DE PONCHO VERDE

Art. 5º – Serão revalidados os atos civis das autoridades republicanas, sempre que nestes se observem as leis vigentes.

Art. 6º – Serão revalidados os atos do Vigário Apostólico.

Art. 7º – Está garantida pelo Governo Imperial a liberdade dos escravos que tenham servido nas fileiras republicanas, ou nelas existam.

Art. 8º – Os oficiais republicanos não serão constrangidos a serviço militar algum; e quando, espontaneamente, queiram servir, serão admitidos em seus postos.

Art. 9º – Os soldados republicanos ficam dispensados do recrutamento.

Art. 10º – Só os Generais deixam de ser admitidos em seus postos, porém, em tudo mais, gozarão da imunidade concedida aos oficiais.

Art. 11º – O direito de propriedade é garantido em toda plenitude.

Art. 12º – Ficam perdoados os desertores do Exército Imperial.

Nem todas cláusulas são integralmente cumpridas pelo império brasileiro:

- os farrapos não escolhem seu presidente provincial e o barão de Caxias, General Luiz Alves de Lima e Silva é indicado senador do Império;

- o Império não ressarcie integralmente as dívidas de Guerra contraídas pela província do Rio Grande do Sul, elas não são devidamente contabilizadas e tendo sido pago, a alguns, uma irrisória porcentagem das perdas;

- não houve a libertação de todos escravos que lutaram no Exército Farroupilha, a fim de se evitar a insurgência dos negros pelo resto do Império.

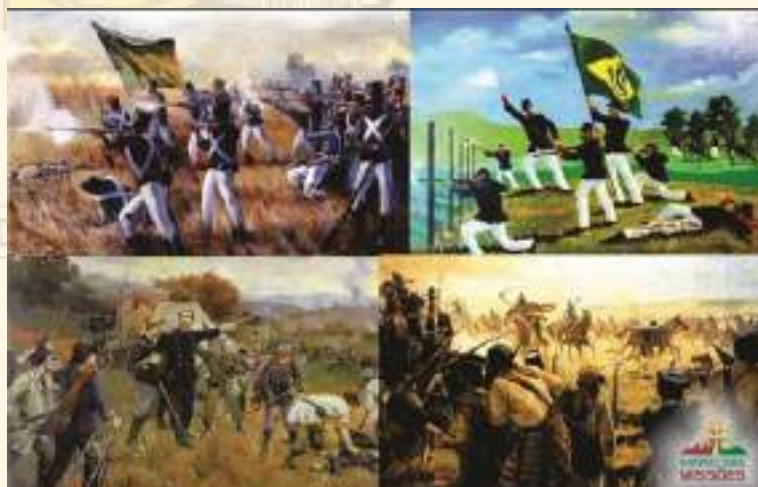
Alguns são devolvidos aos seus donos, mediante reivindicação, outros são levados para Rio de Janeiro e vendidos a outros senhores. Os que fazem parte do corpo de Lanceiros Negros, comandados por Canabarro, são massacrados na Batalha de Porongos, mais conhecida como massacre de Porongos. E, 120 são mandados incorporar por Caxias aos três Regimentos de

Cavalaria de Linha do Exército na Província.

A partir de 1º de março de 1845 o território do Rio Grande do Sul volta a integrar o império brasileiro e posteriormente, em 15 de novembro de 1889, à República Federativa do Brasil. Todavia o manifesto farroupilha se mantém estampado na bandeira do Estado nos dizeres “República Rio-grandense * 20 de Setembro de 1835 * Liberdade, Igualdade e Humanidade”.

No dia 27 de fevereiro de 1844, Onofre Pires e Bento Gonçalves duelam por questões de honra, nas margens do arroio Sarandi, em Santana do Livramento. O duelo, desejado por Onofre, em virtude de sua idade que era onze anos menos que Bento e por seu avantajado porte físico, termina com um ferimento de Onofre, que morre quatro dias depois. O desentendimento entre os dois acontece em razão do assassinato do vice-presidente da República Antônio Paulo da Fontoura, no dia 03 de fevereiro do ano anterior. Pires acusa Gonçalves, entre outras difamações, de ser o mandante do crime, no entanto o autor do crime é o marido de uma mulher com quem Fontoura mantinha relações amorosas.

Texto de autoria de Paulo De Freitas Mendonça
<http://paulodefritasmendonca.blogspot.com.br/>
 e www.nativismo.com.br





RINCÃO NEWS



FESTEJOS FARROUPILHAS

Os Festejos Farroupilhas são o grande período de celebração da cultura, da história e da identidade gaúcha. Eles acontecem especialmente durante o mês de setembro e têm seu ponto alto no 20 de Setembro, data que marca o início da Revolução Farroupilha, em 1835.

Mais do que recordar um conflito histórico, os festejos se transformaram, ao longo do tempo, em uma grande celebração das tradições: a pilcha, o chimarrão, a música, a dança, a gastronomia, os costumes campeiros e os valores transmitidos entre gerações.

O símbolo da Chama Crioula

Um dos momentos mais marcantes é a Chama Crioula, símbolo que representa a preservação da memória e da tradição gaúcha. A chama é conduzida e distribuída para diferentes entidades tradicionalistas, permanecendo acesa durante as celebrações farroupilhas.

Ela simboliza, acima de tudo, a continuidade da cultura: uma geração recebe, preserva e transmite esse legado à próxima.



Cada ano é eleito o tema que será representado e honeagiado nos Festejos Farroupilhas.



Tema dos Festejos Farroupilhas 2026

“Herança Jesuítica e Guarani no Rio Grande do Sul: 400 anos de cultura e tradição”

O tema celebra os 400 anos das Missões e destaca a enorme contribuição dos povos Guarani e da presença jesuítica para a formação histórica, cultural e identitária do Rio Grande do Sul.

Quem criou a proposta?

A proposta temática foi elaborada por:

- José Antônio Borges, conhecido como Xirú Antônio;
- Márcia Borges, historiadora;
- Cesar Tomazini, historiador.

Os três foram responsáveis pela pesquisa e elaboração da proposta que fundamentou a escolha do tema oficial de 2026.

Um detalhe bem importante para o nosso Jornal Rincão NEWS: a canção oficial dos Festejos Farroupilhas 2026 é “**Patrimônio dessa Terra**”, composta por Flávia Nogueira e interpretada por Leandro Berlesi.



RINCÃO NEWS



AS RAÍZES DO POVO GAÚCHO

Antes da bombacha, do lenço, do cavalo e do galpão, as terras do Sul já eram habitadas por diferentes povos originários, entre eles os Guarani, Kaingang, Charrua e Minuano.

Guarani

Os Guarani ocupavam grandes áreas da América do Sul, incluindo regiões do atual Rio Grande do Sul. Tinham forte relação com a natureza, praticavam agricultura e conheciam profundamente plantas e ervas. Uma das maiores heranças associadas aos Guarani é a erva-mate, que posteriormente se tornou um dos maiores símbolos da cultura gaúcha.

Também tiveram papel central nas Missões Jesuíticas, onde ocorreu um importante encontro — e também conflitos — entre a cultura Guarani e a europeia.

Kaingang

Os Kaingang são um dos povos indígenas tradicionais do Sul do Brasil e possuem uma história muito antiga na região.

Viviam principalmente em áreas de mata e campos, praticando agricultura, caça, pesca e coleta. Sua cultura possui forte relação com a comunidade, a ancestralidade e a natureza.

Os Kaingang continuam existindo e mantendo suas tradições atualmente, sendo um dos povos indígenas mais numerosos do Sul do Brasil.

Charrua

Os Charrua foram povos indígenas associados principalmente às regiões dos atuais Rio Grande do Sul, Uruguai e partes da Argentina.

Eram conhecidos por sua mobilidade e por sua adaptação à vida nos campos.

Tornaram-se importantes na história das disputas territoriais da região, especialmente durante o avanço das ocupações coloniais.

Durante os processos de colonização, sofreram violência, deslocamentos e perda de território, levando a um forte processo de redução populacional.

Hoje, descendentes e movimentos de reivindicação da identidade Charrua buscam manter viva essa memória e ancestralidade.

Esses povos deixaram uma herança que permanece viva até hoje. Um dos maiores exemplos é a erva-mate, cujo conhecimento e consumo pelos povos indígenas atravessaram os séculos e se transformaram em um dos maiores símbolos da cultura gaúcha: o chimarrão.

A chegada dos jesuítas marcou outro capítulo importante dessa história. Nas Missões, especialmente entre os Guarani, ocorreu um intenso encontro entre conhecimentos indígenas e elementos da cultura europeia. Agricultura, criação de animais, música, artesanato e religiosidade fizeram parte dessa experiência que deixou profundas marcas no território sulino.

Com a presença de portugueses e espanhóis, a expansão da criação de gado e a vida nas grandes extensões de campo, foi se formando o modo de vida campeiro que ajudaria a construir a figura do gaúcho.

Mais tarde, africanos, açorianos, alemães, italianos e outros povos também contribuíram para essa formação, trazendo seus costumes, sabores, músicas, crenças e formas de viver.



RINCÃO NEWS



HORA DO FANDANGO



O HINO RIO-GRANDENSE

A história do Hino Rio-Grandense é daquelas que carregam guerra, política, tradição e uma boa dose de identidade gaúcha. E tem um detalhe bem interessante: a música que conhecemos hoje não é exatamente a mesma que nasceu durante a Revolução Farroupilha.

A origem está ligada à Revolução Farroupilha (1835–1845). Durante o conflito, os farroupilhas utilizavam músicas e versos para fortalecer o sentimento de pertencimento e representar a causa republicana.

A primeira versão conhecida surgiu por volta de 1838, com versos atribuídos a Joaquim José de Mendanha, músico mineiro que estava ligado às tropas imperiais e acabou capturado pelos farroupilhas.

A história conta que Mendanha teria composto uma música que posteriormente recebeu versos ligados aos revolucionários. Ao longo dos anos, porém, a letra passou por diferentes versões.

Aqui está uma das partes mais curiosas da história.

Ao longo do século XIX, existiram três versões principais do chamado Hino Rio-Grandense:

- A primeira versão, criada durante a Revolução Farroupilha;
- Uma segunda versão, surgida posteriormente e bastante utilizada em comemorações;
- A terceira versão, que é a que chegou aos nossos dias.

A letra atualmente conhecida foi consolidada no início do século XX.

O poeta Francisco Pinto da Fontoura, conhecido como Chiquinho da Vovó, é considerado o autor da letra que hoje cantamos. A música é tradicionalmente atribuída a Joaquim José de Mendanha, embora a história da composição tenha algumas controvérsias e adaptações ao longo do tempo.

“Como a aurora precursora...”

O início do hino faz referência justamente ao espírito revolucionário:

“Como a aurora precursora
Do farol da divindade...”

A letra fala sobre liberdade, honra, coragem e sobre a disposição do povo rio-grandense de lutar por seus ideais.

E existe uma frase que se tornou praticamente um símbolo da identidade gaúcha:

“Mas não basta pra ser livre, ser forte, aguerrido e bravo.”

É uma ideia muito forte: não basta ter força; é preciso conquistar e defender a liberdade.

O hino e a identidade gaúcha

Depois da Revolução Farroupilha, o hino deixou de representar somente os revolucionários e passou, com o tempo, a representar o povo do Rio Grande do Sul.

Em 1966, o Hino Rio-Grandense foi oficialmente adotado como hino do Estado do Rio Grande do Sul, juntamente com a bandeira e o brasão como símbolos oficiais.

Hoje ele está presente em praticamente todos os grandes momentos da cultura gaúcha: CTGs, Semana Farroupilha, desfiles, festivais, cerimônias tradicionalistas e eventos oficiais.

E tem algo bonito nisso: quando um CTG inteiro se levanta para cantar o Hino Rio-Grandense, não está simplesmente cantando uma música antiga. Está mantendo viva uma parte da história construída há quase 190 anos.



RINCÃO NEWS



CIFRA DA EDIÇÃO - HINO RIO-GRANDENSE

ESCRITA POR FRANCISCO PINTO DA FONTOURA (CONHECIDO COMO CHIUQUINHO DA VOVÓ)

MELODIA COMPOSTA POR JOAQUIM JOSÉ DE MENDANHA

CIFRACLUB

Tom: C

[Intro] C G7 C F
C G7 C G7 D7 G7

C F C
Como a aurora precursora
G7 Am G
Do farol da divindade
C Am
Foi o Vinte de Setembro
Em B7 Em
O precursor da liberdade

G7 C
Mostremos valor, constância
G7 C
Nesta ímpia e injusta guerra
C7 F
Sirvam nossas façanhas
C Am Am/G
De modelo a toda a terra
C
De modelo a toda a terra
F C
Sirvam nossas façanhas
G C
De modelo a toda a terra

C F C
Mas não basta, para ser livre
G Am G
Ser forte, aguerrido e bravo
C Am
Povo que não tem virtude
Em B7 Em
Acaba por ser escravo

G C
Mostremos valor, constância
G C
Nesta ímpia e injusta guerra
C7 F
Sirvam nossas façanhas
C Am Am/G
De modelo a toda a terra
C
De modelo a toda a terra
F C
Sirvam nossas façanhas
G C
De modelo a toda a terra



RINCÃO NEWS



ABRINDO FRONTEIRAS



**BENTO GONÇALVES
O HOMEM DA CAUSA
FARROUPILHA**

Nascido em 1788, em Triunfo, Bento Gonçalves da Silva era estancieiro, militar e uma das figuras de maior prestígio político e militar do Rio Grande do Sul. Em 20 de setembro de 1835, os farroupilhas tomaram Porto Alegre, dando início ao movimento que ficaria conhecido como Revolução Farroupilha.

Bento Gonçalves tornou-se uma das principais lideranças do movimento e, em 1836, após a proclamação da República Rio-Grandense, passou a exercer a função de seu presidente.

Sua liderança, porém, foi marcada por momentos de glória e também por grandes dificuldades. Em 1836, foi capturado pelas forças imperiais e levado para a Bahia. Mesmo preso, continuou sendo uma referência para os revolucionários.

Conseguiu fugir em 1837 e retornou ao Sul, reassumindo a liderança do movimento. Para muitos farroupilhas, Bento Gonçalves representava a resistência, a autonomia e o orgulho de um povo que desejava maior poder político para sua província.



**ANITA GARIBALDI
A HEROÍNA DE DOIS
MUNDOS**

No meio da guerra, da poeira e do tropel dos cavalos, surgiu uma mulher que não se curvou diante das dificuldades. Ana Maria de Jesus Ribeiro, a brava catarinense que cruzou campos de batalha ao lado dos revolucionários farroupilhas.

Foi durante a Revolução Farroupilha que Anita conheceu Giuseppe Garibaldi vindo a ser conhecida como Anita Garibaldi, movida pela coragem e pelo amor, passou a acompanhar o italiano nas lutas.

Não ficou apenas à sombra de um guerreiro: pegou em armas, enfrentou perigos e mostrou a fibra de quem não foge da peleia. Mais tarde, atravessou o oceano e continuou sua caminhada de luta na Itália, onde também participou dos movimentos pela unificação daquele país.

Anita partiu cedo, em 1849, aos 27 anos. Mas há gente que não precisa de uma vida longa para deixar uma história grande.

Anita Garibaldi ficou para a eternidade como a "Heroína de Dois Mundos": uma mulher de coragem, fibra e coração valente, que fez da própria vida uma verdadeira peleia pela liberdade.



**DUQUE DE CAXIAS
O HOMEM DO IMPÉRIO**

Do outro lado estava Luís Alves de Lima e Silva, que mais tarde receberia o título de Duque de Caxias.

Militar experiente e integrante de uma importante família militar brasileira, Caxias foi enviado ao Sul pelo governo imperial em 1842 para assumir o comando das forças legalistas.

Sua missão era difícil: derrotar militarmente a Revolução e reintegrar o Rio Grande do Sul ao Império.

Caxias adotou uma estratégia que combinava ações militares com negociações políticas. Em vez de buscar apenas a destruição completa das forças farroupilhas, procurou também criar condições para que os revoltosos depusessem as armas.

Com o passar dos anos, a guerra havia desgastado os dois lados. O conflito provocara perdas humanas, dificuldades econômicas e grande instabilidade. Caxias percebeu que uma solução negociada poderia colocar fim à guerra.



RINCÃO NEWS



NA MALA DE GARUPA TEM...



Vitor Gabriel Almeida de Oliveira
Sota - Capataz

Você sabe o que representam o verde, o vermelho e o amarelo da bandeira do Rio Grande do Sul? E conhece a história por trás do brasão que ocupa o seu centro?

Nesta edição do Rincão News, vamos abrir as páginas da nossa história para conhecer a origem, os significados e as curiosidades da bandeira que há gerações tremula como símbolo do povo gaúcho.

UMA BANDEIRA HISTÓRICA

A história da bandeira está ligada ao movimento farroupilha, que começou em 20 de setembro de 1835.

Durante a Revolução Farroupilha, os revolucionários proclamaram, em 1836, a República Rio-Grandense, também conhecida como República de Piratini.

Foi nesse contexto que surgiram símbolos próprios para representar a nova república, entre eles a bandeira tricolor.

O verde, o vermelho e o amarelo passaram a identificar os revolucionários e, posteriormente, permaneceram associados à identidade do Rio Grande do Sul.

Após o fim da Revolução Farroupilha, em 1845, a bandeira deixou de representar uma república independente. Porém, sua força simbólica permaneceu viva na memória do povo.

Uma das características mais marcantes da bandeira gaúcha são suas três cores:

VERDE

O verde está associado às campanhas, aos campos e às riquezas naturais do Rio Grande do Sul.



VERMELHO

O vermelho é frequentemente relacionado à coragem, à luta e ao sangue derramado nos conflitos históricos do Rio Grande.

É também uma lembrança da Revolução Farroupilha e do espírito de resistência associado à história gaúcha.

AMARELO

O amarelo representa a riqueza e as riquezas naturais do Estado, sendo também associado às riquezas provenientes da produção e da terra.

Juntas, as três cores formam um dos símbolos mais reconhecidos da identidade sul-riograndense.

A bandeira do Rio Grande do Sul nasceu em um período de conflitos e disputas políticas, mas chegou aos nossos dias como um símbolo de identidade.

Sua história está ligada à Revolução Farroupilha, mas seu significado atual pertence a todos os gaúchos.

Ela representa um Estado, uma cultura e um povo que preserva suas raízes.

E talvez seja essa a maior força de uma bandeira:

ela consegue transformar história em memória e memória em identidade.

Quando tremula no alto de um mastro, no pátio de um CTG ou durante as comemorações do 20 de Setembro, a bandeira do Rio Grande parece dizer, silenciosamente:

Aqui existe uma história.

Aqui existe uma tradição.

Aqui existe um povo que não esquece suas raízes."**



RINCÃO NEWS



NA MALA DE GARUPA TEM...

Vitor Gabriel Almeida de Oliveira

Sota - Capataz



O brasão do Rio Grande do Sul não é apenas um desenho colocado no centro da bandeira. Ele é uma verdadeira narrativa visual da história gaúcha. Vamos falar sobre os elementos, história e origem da ALMA dessa bandeira que emprega:

LIBERDADE • IGUALDADE • HUMANIDADE



O BRASÃO DO RIO GRANDE DO SUL

O brasão do Rio Grande do Sul não é apenas um desenho colocado no centro da bandeira. Ele é uma verdadeira narrativa visual da história gaúcha, formada por armas, símbolos republicanos, referências à Revolução Farroupilha e elementos ligados às ideias políticas do século XIX.

O atual brasão tem origem nas Armas da República Rio-Grandense, utilizadas durante a Revolução Farroupilha, entre 1835 e 1845. Posteriormente, recebeu pequenas modificações e foi oficialmente adotado pelo Estado em 5 de janeiro de 1966, por meio da Lei Estadual nº 5.213, juntamente com a bandeira e o hino.

O ESCUDO CENTRAL

No centro encontramos um escudo oval, onde está concentrada grande parte da simbologia. Dentro dele aparecem um quadrilátero, um sabre, o barrete frígio, dois ramos, um losango e duas estrelas, além das colunas laterais. A descrição oficial das Armas do Estado estabelece detalhadamente esses elementos. Cada detalhe foi pensado para transmitir uma mensagem.

O SABRE

No centro aparece um sabre dourado, colocado verticalmente.

A presença da arma lembra o caráter militar e revolucionário daquele período. A Revolução Farroupilha foi um conflito armado que se estendeu por dez anos, colocando os revolucionários em confronto com as forças do Império.

O sabre, portanto, remete à luta, à defesa e à força militar.

O BARRETE FRÍGIO

Sobre a ponta do sabre está o famoso barrete frígio vermelho (gorro vermelho).

Esse é um dos elementos mais interessantes do brasão.

O barrete frígio tornou-se, principalmente a partir da Revolução Francesa, um símbolo associado à liberdade e aos ideais republicanos. Ele aparece também em outros símbolos republicanos da América e da Europa.

Sua presença no brasão reforça a ligação do movimento farroupilha com ideias republicanas e de liberdade política.

OS RAMOS DE FUMO E ERVA-MATE

Ao redor do sabre aparecem dois ramos: fumo e erva-mate. Eles se cruzam abaixo do punho do sabre.

São elementos diretamente ligados à terra e à produção regional, além de representarem produtos importantes para a economia e para a vida cotidiana do Rio Grande do Sul. E a erva-mate, claro, tem um significado especial para nós. A própria legislação que descreve o brasão especifica os dois ramos como sendo de fumo e erva-mate.



RINCÃO NEWS



AS DUAS ESTRELAS

Dentro do escudo aparecem duas estrelas de cinco pontas.

Elas estão posicionadas nos ângulos superior e inferior do losango.

As estrelas fazem parte da composição histórica das armas da República Rio-Grandense e ajudam a estruturar a simbologia republicana presente no conjunto.

AS DUAS COLUNAS

Um dos elementos que mais chama a atenção são as duas colunas jônicas douradas que ladeiam o escudo central.

Elas são particularmente importantes porque estão relacionadas à simbologia maçônica presente nos emblemas da República Rio-Grandense.

Fontes históricas e estudos sobre o brasão apontam a forte influência maçônica na construção dessa simbologia durante o período farroupilha.

É um daqueles detalhes que muitas pessoas veem todos os dias na bandeira, mas poucas conhecem a história por trás.

AS ARMAS AO REDOR DO ESCUDO

Ao redor do escudo encontramos:

- quatro bandeiras tricolores;
- uma lança de cavalaria;
- quatro fuzis com baionetas;
- dois tubos de canhão.

Esses elementos lembram diretamente o contexto militar da Revolução Farroupilha e a organização das forças que lutaram pela República Rio-Grandense.

REPÚBLICA RIO-GRANDENSE

Ao redor do escudo existe uma bordadura azul com uma inscrição que diz: **REPÚBLICA RIO-GRANDENSE** e logo abaixo aparece: **20 DE SETEMBRO DE 1835** Essa data é fundamental. Foi em 20 de setembro de 1835 que teve início a Revolução Farroupilha, quando os revolucionários tomaram Porto Alegre e deram início ao movimento que se tornaria a mais longa revolta do período regencial brasileiro.

Por isso, a data está eternizada no próprio brasão.

AS QUATRO BANDEIRAS

Ao fundo aparecem quatro bandeiras tricolores, nas cores verde, vermelho e amarelo.

Elas ajudam a formar a composição do brasão e remetem diretamente aos símbolos da República Rio-Grandense.

A presença das bandeiras reforça a ideia de identidade política e de pertencimento construída durante a Revolução Farroupilha.

O CAMPO VERDE

Na parte inferior do escudo aparece um campo ondulado verde.

É uma representação que dialoga com a própria paisagem sul-rio-grandense. O verde também aparece como uma das três cores tradicionais da bandeira do Estado.

O GRANDE LEMA

E chegamos a uma das partes mais conhecidas e simbólicas:

LIBERDADE • IGUALDADE • HUMANIDADE

Essas três palavras aparecem em um listel abaixo do conjunto.

O lema está relacionado às ideias políticas e filosóficas que influenciaram os símbolos da República Rio-Grandense, havendo também forte relação com a tradição maçônica e com o pensamento republicano do período. São três palavras que, até hoje, carregam enorme força:

LIBERDADE — a busca pela autonomia e pela liberdade política.

IGUALDADE — a ideia de igualdade entre os homens perante os princípios defendidos.

HUMANIDADE — a valorização do ser humano e de princípios humanitários.

Mas há uma importante ressalva histórica: esses ideais não significavam que a sociedade farroupilha fosse igualitária nos termos que hoje atribuímos à palavra. A própria sociedade do período era marcada pela escravidão e por profundas desigualdades. Por isso, o lema deve ser entendido dentro do contexto político e intelectual do século XIX.



RINCÃO NEWS



O PRIMEIRO FOGO: A CHAMA CRIOULA



Em 1947, o Rio Grande do Sul vivia um período em que alguns jovens tradicionalistas estavam preocupados com a perda dos costumes e valores da cultura gaúcha.

Entre esses jovens estavam estudantes do Colégio Júlio de Castilhos, em Porto Alegre. Eles formavam um grupo que ficou conhecido como "Piquete da Tradição".

A ideia era criar uma representação simbólica que mantivesse viva a memória dos antepassados e da história do povo gaúcho. Foi então que surgiu a Chama Crioula.

No dia 7 de setembro de 1947, durante as comemorações da Independência do Brasil, aqueles jovens realizaram uma cerimônia em Porto Alegre.

Eles retiraram uma centelha do Fogo Simbólico da Pátria e, a partir dela, acenderam uma nova chama.

Essa chama recebeu o nome de Chama Crioula.

A intenção era simbólica:

O fogo que representa a Pátria brasileira passou a alimentar uma chama destinada a representar a tradição e a identidade do povo gaúcho.

Entre os jovens envolvidos estavam nomes que posteriormente se tornariam fundamentais para o Movimento Tradicionalista Gaúcho, como **Paixão Côrtes, Barbosa Lessa e Glaucus Saraiva.**

E por que ela é tão importante?

A Chama Crioula não representa apenas o fogo. Ela passou a simbolizar:

- TRADIÇÃO
- IDENTIDADE GAÚCHA
- LIGAÇÃO COM A TERRA
- UNIÃO DOS TRADICIONALISTAS
- MEMÓRIA DOS ANTEPASSADOS
- AMOR PELO RIO GRANDE DO SUL

Existe uma característica muito bonita:

"A chama não fica parada"

Ela é conduzida de um lugar para outro, passando pelas mãos de cavaleiros e tradicionalistas.

Assim, o fogo se transforma em uma espécie de mensagem viva da tradição.

A Chama começa a viajar pelo Rio Grande

Com o crescimento do tradicionalismo, especialmente depois da criação do Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG), a Chama Crioula passou a ocupar um papel central nas comemorações da Semana Farroupilha.

Todos os anos, tradicionalistas realizam uma cerimônia de acendimento da Chama Crioula. Depois, ela é distribuída para diferentes regiões do Rio Grande do Sul.

E começa uma verdadeira jornada: cavalgadas, tropeadas, piquetes e grupos tradicionalistas levam a chama até suas comunidades. Em muitos lugares, ela percorre centenas de quilômetros.

"A Chama Crioula nasceu de uma centelha em 1947, mas seu verdadeiro combustível é a memória. Passados quase oito décadas, ela continua viajando de mão em mão, de geração em geração, lembrando ao povo gaúcho que tradição não é apenas olhar para o passado, é manter aceso aquilo que queremos entregar ao futuro."



RINCÃO NEWS



FÉ POPULAR EM SÃO JOÃO MARIA

A história registra a existência de três monges que percorreram os estados da região Sul do país em épocas diferentes, dando origem à crença em 'São João Maria'. Eles estavam sempre envolvidos em contextos sociais de relevância, realizavam pregações e milagres através das ervas e da água benta.

Pelos registros históricos, sabe-se que o primeiro monge, João Maria de Agostini, passou pelos estados do Sul no período da Guerra dos Farrapos, por volta de 1840. O segundo monge, João Maria de Jesus, deixou muitos registros nos estados do Sul, em especial no Paraná, no final do século XIX, no período da Revolução Federalista. A fé popular acreditava-se tratar do mesmo indivíduo e fundiu estes monges em uma única personalidade: São João Maria.

O terceiro monge a pisar em solo paranaense foi José Maria, personagem que esteve à frente da Guerra do Contestado, que envolveu os estados do Paraná e de Santa Catarina no período de 1912 a 1916. O monge morreu no primeiro conflito com as forças policiais, em Irani (Santa Catarina), mas a crença na sua ressurreição continuou a reunir inúmeros seguidores.

As pregações destes monges misturavam a fé religiosa à crítica social, o que fez com que conquistassem grande número de fiéis. Em Ponta Grossa, o "monge dos excluídos", João Maria de Jesus, se instalou em um olho d'água no bairro de Uvaranas, entre o final do século XIX e os primeiros anos do século XX. Os registros são imprecisos, mas dizem os relatos orais que ele teria chegado em Ponta Grossa após ter sido expulso da cidade da Lapa, nos Campos Gerais, pelos chamados 'coronéis' da época. A gruta onde o monge viveu, na Lapa, é local de peregrinação até os dias de hoje, no Parque Estadual do Monge, que leva este nome pela fé no santo popular.

Nos lugares por onde passou, o monge deixou marcas como cruzeiros, olhos d'água e registros na memória da população, que atribui a São João Maria um número incontável de milagres. O eremita realizava orações, batismos, casamentos e benzimentos, representando uma forma de religiosidade popular. Foi desse modo que o olho d'água em Ponta Grossa acabou conhecido entre a

população como bento e recebeu o nome de "Olho D'Água São João Maria".

O monge era conhecido por seu temperamento tranquilo, pelas pregações e por viver junto à natureza. A ele foi atribuída a realização de milagres, e a lenda que permeia a sua existência faz referência a um santo popular que auxiliava a população carente que encontrava no caminho de suas peregrinações.

Quando o monge partiu do olho d'água, as pessoas que o procuravam naquele local passaram a buscar as águas dali por crerem que possuíam poder de cura. Desde então o lugar é frequentado por fiéis que buscam a solução de seus problemas e melhoras para suas enfermidades.

Há cerca de 20 anos a Prefeitura Municipal facilitou o acesso ao lugar, melhorou a infraestrutura e sinalizou as imediações com placas. Uma capelinha foi construída, sem portas e nem janelas, aberta ao público, com entrada franca. O lugar abriga, além de fotos do santo popular, imagens e fotografias de santos reconhecidos pela igreja católica.

Atualmente, aos finais de semana, o Olho D'Água São João Maria recebe cerca de 300 visitantes, atraídos pela fama de milagreiro do santo popular. É o caso da recepcionista Juliane Dorosxi, que fez uma promessa ao santo. "Meu filho estava doente e eu prometi que se ele ficasse bom, eu viria aqui por 10 finais de semanas seguidos acender uma vela em agradecimento", conta Juliane.

O aposentado João Alerte de Camargo testemunha a fé em São João Maria e com frequência visita o local para agradecer as bênçãos recebidas. "Tenho fé nele, é como um profeta. Hoje vim buscar um pouco dessa água para levar para minha neta lavar o cabelo que está caindo", revela o aposentado que antigamente bebia da água do local, mas parou após ser informado de que a água não servia para consumo.

São João Maria habita o imaginário e a fé popular, as águas do olho d'água e a capelinha ao ar livre se transformaram em mais um ponto turístico da cidade e fazem parte da história da peregrinação do monge.



RINCÃO NEWS



UMA FRASE QUE DEFINE TUDO...



Agora que já sabemos um pouco mais deste linguajar tão rico e belo vamos colocar umas frases que o gaúcho carrega com orgulho no livreto da sua cachola e sempre surpreende a todos com uma expressão cheia de conteúdo e alegria. Trazemos a situação e a frase que mais cabe ao contexto da palavra.

ATENÇÃO:

"Mais ligado que rádio de preso."

BELEZA

"Mais bonito do que laranja de amostra."

COMPRIMENTO

"Mais comprido que esperança de pobre."

CONFUSÃO

"Mais enrolado que cristal para viagem."

DEMORA

"Mais demorado que enterro de rico."

DESPREOCUPAÇÃO

"Mais folgado que colarinho de palhaço."

FEIÚRA

"Mais feio que indigestão de torresmo."



RINCÃO NEWS



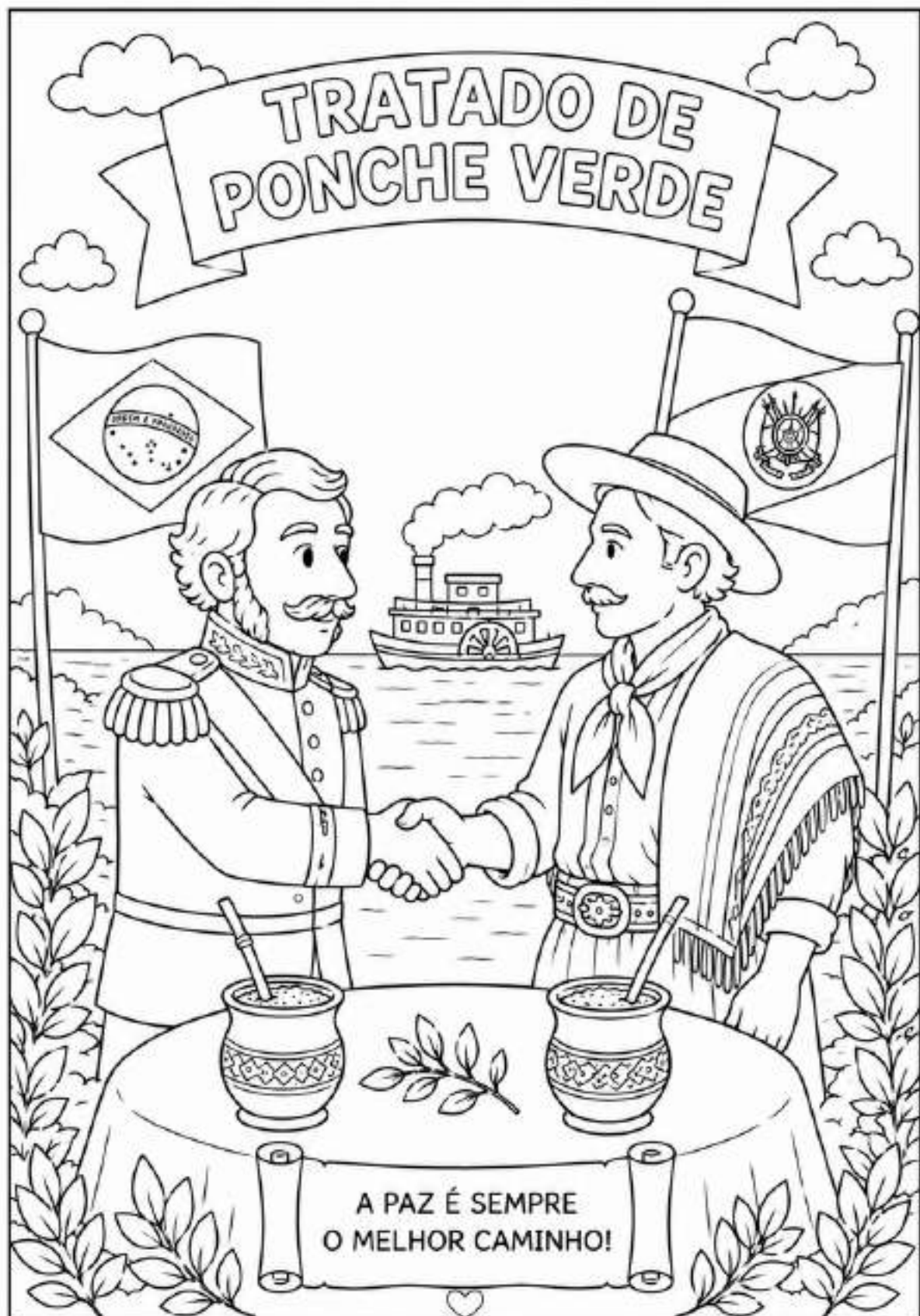
Criado pelo peão RONEI VASCONCELOS



RINCÃO NEWS



PINTE E DIVIRTA-SE





RINCÃO NEWS



ENTREVERO O PRATO REVOLUCIONÁRIO



Tradicionalmente preparado em panela de ferro, chapa ou disco, o prato leva diferentes tipos de carne, como carne bovina, suína, linguiça e, em algumas receitas, frango, acompanhados de cebola, pimentão, tomate e outros ingredientes que variam conforme a região e a tradição de cada família.

Mais do que uma receita, o Entrevero representa um jeito de viver. É comida para reunir gente em volta do fogo, compartilhar uma boa conversa e celebrar a amizade. Nas cozinhas campeiras, cada pessoa acaba colocando um pouco de sua própria história no preparo, fazendo com que não exista uma única receita definitiva.

O segredo está justamente nessa liberdade: cortar, temperar, juntar e deixar o fogo fazer sua parte. As carnes vão sendo preparadas aos poucos, respeitando o tempo de cada ingrediente, até que todos os sabores se encontrem na panela.

E talvez seja essa a maior riqueza do Entrevero: ele não precisa de luxo para ser especial. Precisa de fogo aceso, panela quente, bons ingredientes e gente querida por perto.

Entrevero é mistura, é fartura, é fogo de chão e é amizade.

INGREDIENTES

- Ingredientes
- 400 g de filé de frango
- 400 g de filé suíno ou lombo
- 400 gramas de alcatra
- 400 g de linguiça calabresa ou mista
- 200 g de coração de frango
- 100 g de bacon
- 2 cebolas médias
- 4 dentes de alho
- 3 tomates maduros
- 1 pimentão vermelho, 1 verde e 1 amarelo
- Salsinha, cebolinha e oregano a gosto

MODO DE PREPARO

- Corte todas as carnes em cubos médios, pique as verduras, reserve cada ingrediente separadamente, em uma panela grande, ou disco de arado ou panela de fazer sinfonia marítima, comece fritando o bacon com um pouco de
- óleo, até ficar crocante, retire e reserve
- 2 Na mesma panela adicione as carnes já temperadas, nesta ordem: frango, filé
- suíno, linguiça, alcatra e coração, à medida que cada carne estiver dourada,
- afaste-a para as bordas da panela, mantendo as carnes aquecidas enquanto
- prepara a próxima, após todas estarem cozidas, adicione as verduras, refogue
- até ficarem macios, adicione o tomate até formar um molho espesso, finalize com o bacon e com o cheiro verde.

Receita resgatada do livro “Receitas de Família”, de Degutti, preservando os sabores e as tradições que passam de geração em geração.



RINCÃO NEWS



25 DE SETEMBRO – UMA NOITE PARA ENTRAR NA HISTÓRIA!

No dia 25/09, vamos celebrar nossa tradição em uma noite especial, cheia de música, dança, cultura, amizade e, é claro, muita alegria!

- **RODÍZIO DE CARNES + BUFFET DO SAL & BRASA**
- **BAILE ANIMADO POR CAMBARÁ E FARINHA**
- **APRESENTAÇÃO DA INVERNADA ALMA GAÚCHA**
- **DANÇA DOS FACÕES — com uma apresentação histórica especial**
- **🔥 E UMA ESTREIA QUE VAI FICAR NA HISTÓRIA:**

A PRIMEIRA APRESENTAÇÃO DE CHULA — CATEGORIA INICIANTE!

Será uma noite para reunir a família, encontrar os amigos, vestir a pilcha e celebrar aquilo que nos une: o orgulho de ser gaúcho e o amor pela nossa tradição!

INGRESSO ANTECIPADO — VALOR PROMOCIONAL

Até o dia 10/09, garanta seu ingresso por apenas:

🔥 R\$ 69,90 🔥

Mas não deixa para depois, vivente! Corre que as vendas estão mais ligeiras que parteira de campanha!

Garanta seu ingresso pelo WhatsApp:

(81) 99546-7066

(81) 99886-5743



Não Esqueça que na **GAUCHERIA** com 10% de desconto na compra do sua camisa ou Blusa e acima de R\$ 299,00 o Frete é GRÁTIS!!!!

OUVINDO A TRADIÇÃO



Para escutar a rádio basta baixar no APP do seu celular o aplicativo RADIO MUNDO POP e clicar na opção Programação RECIFE.



RINCÃO NEWS



CHAPA DO GAÚCHO

O Autêntico Xis Gaúcho,
Churrasquinhos e petiscos.

Unidades: Candeias e

Boa Viagem

Insta: @chapadogauchoxis

(81) 99177-5209

(81) 97401-8243



ALAMOA

Bebidas Especiais com
Vinho da Serra Gaúcha

Insta : @alamoachopp

(81) 3127-6767

(81) 9 9638-1882



ERVA MATE DO GAÚCHO

Erva Mate e Acessorios
para Chimarrão e Terere

Insta :

@ervamate_dogauchos

(81) 9 9784-5438



PRODUTOS DO GAÚCHO

Erva mate ,terere e
acessórios

para chimarrão, facas e

cutelaria , defumados e

embutidos produtos do RS

Insta: @produtosdogauchos

(81) 99125-2637



DEGUTTI

Restaurante, cafeteria e

Coworking

Insta : @degutti_recife

(81) 9 8105-4033



CIA DO PET

Carinho e atenção além
da sua imaginação

Ração, acessórios

para pet, banho e tosa

Insta : @ciadopetrecife

(81) 9 9885-5118



VIDEO RESTAURAÇÕES

(81) 99813-7123

LIFE

Restauração de fitas VHS e
acervos audiovisuais

Insta : @maumlopesofic

(81) 9 9813-7123



TRANSP. NORDESTESUL

Transportando com
Qualidade e Segurança.

Insta: @transportadora_

nordestesul

Site:

transnordestesul@terra.com.br

(81) 9 9295-1915

(81) 9 9444-4669



Vedasul

IMPERMEABILIZAÇÃO
PISO EM EPÓXI

VEDASUL

Impermeabilização e Pisos
de Alta Resistência

Insta: @vedasul_recife

Site: www.vedasul.com



RINCÃO NEWS



MV SISTEMAS

Desenvolvimento de softwares e soluções de tecnologia para a saúde
 Insta: @mvsaudedigital
 Site: www.mv.com.br



KICALDO

A Marca que leva Qualidade e Nutrição para a Mesa das Famílias Brasileiras
 Site: www.kicaldo.com.br



SAL E BRASA

Rodízio completo com mais de 25 tipos de carnes
 Insta: @salebrasa.recife
 Site: www.salebrasa.com.br



UniCesumar

Graduação EAD e Semipresencial
 Atualize seu futuro com sucesso na universidade nota máxima no MEC.

Insta: @unicesumarrecife_boaviagem
 Site: inscricoes.unicesumar.edu.br
 (81) 9 99281-1948



AUTOSTRADA

Transportes e Logística
 Excelência e segurança no transporte rodoviário

Site: autostradatransportes.com.br
 (81) 3093-0101
 (81) 9 8228-0101



SAVEGNAGO REPRESENTAÇÕES

Insta: @savegnagorepresentacao
 Email: msvesavegnago@gmail.com
 (81) 98891-5901

Dra. Glaucia Schueda
 Implantes

G&C

ODONTOLOGIA ESPECIALIZADA
 G & C

ODONTOLOGIA ESPECIALIZADA
 Implantes, próteses e Estética

Dra. Gláucia Schueda
 CRO-PE 7570

Insta: @gec.odonto
 (81) 98674-0294



MAPC Marcas e Patentes
 Especialistas em registro e proteção de marcas e patentes.

Mais de 30 anos de experiência e mais de 4 mil processos encaminhados.
 Segurança e compromisso para proteger sua empresa.

Insta: @empreendacomregistro
 Site: www.mapc.com.br
 (81) 3019-2222



TOQUE DE ANJO

Bordados
 Bordados Personalizados
 Insta: @toquedeangoartesanatos
 (81) 98889-8669



RINCÃO NEWS



EMPÓRIO CASA

EMPÓRIO CASA
Cortinas / Persianas / Móveis
planejados / Piso vinílico e
Rodapé

Insta: @emporiocasape

Contatos:

(81) 98888-5070

(51) 99734-7849



Prytch Crochê
Produtos Artesanais em
crochê

Insta: @prytchcroche

(81) 9 9819-0871



CASA DO GAÚCHO
Restaurante especializado
em carnes (costela, picanha
e maminha) Sanduíches
com o típico sabor do Rio
Grande do Sul.

Insta: @casadogauchosul

(81) 99526-3729



UNIASSELVI

Construa sua própria história.

UNIASSELVI
Centro Universitário
Leonardo da Vinci

Cursos de Graduação, Pós-
graduação, Profissionalizante
e Técnico tanto presencial
quanto à distância.

Descubra o curso ideal para
você!

Escolha a faculdade que te dá
bolsa, Vale Bonus e mais
benefícios exclusivos ao longo
de todo o curso.

Insta:

@uniassevijaboataoaguararapes

Site:

www.uniassevi.com.br

(81) 9 9675-6800



GAURÉ

Criações para adultos e
crianças com atenção especial
para famílias e
Peças sensoriais para
brincar & aprender. Afeto
que vira aprendizado.

Insta:

@gaureatelie

Site:

www.gaure.com.br

(51) 9 8660-6411



Churrasco Gaúcho
Churrasco com
acompanhamentos para
festas e eventos

Insta:

@churrascogauchope

(81) 9 9293-5889



GYSLAINE QUEROZ

Maquiagem Profissional,
Maquiagem Social para
eventos e fotos e Design de
Sobrelinhas

Insta: @gymakeup_

(81) 9 9745-5560



KATIA ANDRADE MEGA HAIR
Transforme seu visual com
alongamentos modernos,
aplicação profissional.

Insta: @katiamegahairrecife

(81) 99526-3729